

Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2014

# GÊNERO TEXTUAL CHARGE E CARTUM COMO PRÁTICA SOCIAL E DISCURSIVA

Autora: Vera Lúcia Pinheiro  
Orientadora: Eliane Santos Raupp

RESUMO: Quando se pensa em trabalhar a questão do gênero textual Charge e Cartum em sala de aula com alunos do curso de Formação de Docentes, devemos estar cientes de que este trabalho será direcionado a melhoria da compreensão e da interpretação de gêneros textuais diferenciados dos tradicionais, mas que sempre estão presentes em avaliações como ENEM e vestibulares. Tendo como ponto de vista que esses gêneros exigem bastante perspicácia do aluno para serem compreendidos ou mesmo analisados, uma dessas tipologias, certamente é a Charge e o Cartum. E é neste aspecto que tal projeto se fez relevante, uma vez que futuros profissionais da educação devem estar prontos e atentos para ensinar aos seus alunos das séries iniciais do ensino fundamental a questão da interpretação dos textos, sejam eles verbais ou não verbais, que são de extrema importância, pois ensinam o aluno a pensar rápido e a ser questionador. Sendo assim, foi de grande valia o desenvolvimento deste projeto na 4ª Série do curso de Formação de Docentes do ano de 2015 do CESP- Colégio Estadual Dr. Sebastião Paraná Ensino Médio e Profissional, de Wenceslau Braz, Pr. O objetivo primordial dessa pesquisa está nas mudanças de concepções na educação, as quais podem ocorrer em qualquer momento já que o currículo é passível de mudanças. Então, deve-se considerar uma maior relevância quando se trata da formação dos futuros profissionais da educação, haja vista que, preparar estes alunos para o mundo da leitura é prepará-los para serem profissionais competentes no futuro.

Palavras chave: Gênero Textual. Charge. Cartum

## INTRODUÇÃO

A busca por uma nova concepção educacional deverá envolver vários seguimentos da escola, como professores, alunos, pedagogos, enfim, toda a comunidade escolar, e é assim que se espera adquirir novos conhecimentos, por meio de novos desafios.

Considerando-se que muitos alunos do curso de Formação de Docentes apresentam dificuldades com o contexto de compreensão e interpretação de textos na disciplina de Língua Portuguesa e também em outras disciplinas, e visando uma melhor preparação futura para o ENEM e para o vestibular, podemos considerar as perspectivas de leitura e letramento como práticas norteadoras deste ensino aprendizagem, trabalhando com o gênero textual charge e cartum.

Sabemos que alunos que não conseguem interpretar textos na disciplina de Língua Portuguesa, também terão dificuldades em todas as outras disciplinas.

Assim, por que deixar de motivá-los a aprender mais sobre a questão da interpretação através de charges e cartuns?

Por que não buscarmos novas práticas em sala de aula para melhora da questão de compreensão e interpretação textual, permitindo que nossos futuros profissionais da educação, além de terem acesso a um novo universo discursivo valorizem também a cultura de aprendizes, ao mesmo tempo que se preparam para suas funções de futuros educadores infantis, tornando-se por vezes competentes leitores?

Entendemos que nossos alunos precisam desenvolver mais práticas de leituras e que precisam ser formados como leitores e produtores competentes, tanto para a vida quanto para o trabalho. Nesta perspectiva, é importante refletir sobre o que significaria trabalhar a leitura e a interpretação através do gênero textual charge.

O presente artigo resultado de um projeto de Implementação, teve o seu desenvolvimento com os alunos da 4ª série do curso Formação de Docentes do Colégio Estadual Dr. Sebastião Paraná - EMP, práticas de compreensão, leitura e interpretação de textos não verbais e verbais focalizando elementos do próprio gênero textual, bem como de outros gêneros a estes relacionados. Teve ainda como objetivos específicos:

- Desenvolver com os alunos a compreensão e interpretação de diversos textos do gênero charge para analisá-los.
- Refletir sobre o sentido das charges em que não aparecem expressões escritas, apenas imagens.
- Conhecer, através de textos informativos, a história, conceitos e características da charge e do cartum.
- Analisar charges e cartuns em seus contextos sócio-históricos, observando sua natureza discursiva.
- Preparar o aluno para suas futuras atividades avaliativas como ENEM e vestibular, exames nos quais são comuns a presença e a compreensão deste Gênero textual.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



(acervo da própria autora em, 20/07/2015)

Ao se pensar no trabalho com charges ou cartuns, faz-se necessário primeiramente conhecer um pouco sobre os significados da linguagem, quais as suas funções primordiais, e não podemos ter esta noção sem antes conhecermos um pouco sobre a questão dos Gêneros Textuais existentes dentro do processo ensino aprendizagem da Língua Portuguesa.

Assim, torna-se necessário que a língua seja entendida, como um campo no qual coexistem distintas vozes sociais que se apresentam com opiniões diversificadas, oriundas do enfrentamento entre essas diferentes vozes sociais. Sobre este fato Bakhtin\Volochinov( apud PARANÀ, 2008, p.50) asseguram:

“(...) cada palavra se apresenta como uma arena em miniatura, onde se entrecruzam e lutam os valores sociais de orientação contraditória. A palavra revela-se, no momento de sua expressão, como produto de relação viva das forças sociais(...)”

Os gêneros discursivos “são formas comunicativas que não são adquiridas em manuais, mas sim, nos processos interativos”(MACHADO, 2005,p.157).

Portanto, antes de se construir uma prática como conceito, deve-se orientar a ação pedagógica em consonância com a língua e o gênero textual a ser trabalhado.

Assim, entende-se que um trabalho com gênero textual charge \cartum será muito útil para esta inovação nas formas de se trabalhar com a Língua Portuguesa

em sala de aula, sabendo-se que será uma nova motivação para os alunos, uma vez que se trata de um gênero textual específico constituído de marcas linguístico-discursivas.

De acordo com as DCEs ( Diretrizes Curriculares Estaduais), o aprimoramento da competência linguística se dará com maior propriedade se for dado ao aluno conhecer, nas práticas de leitura, escrita e oralidade, o caráter dinâmico dos gêneros discursivos.

O trânsito pelas diferentes esferas da comunicação possibilitará ao educando uma inserção social mais produtiva no sentido de poder formular seu próprio discurso e inferir na sociedade em que se está inserido.

Assim, quanto mais opções de gêneros textuais levarmos para nossos alunos, em especial do curso de Formação de Docentes, maior será a probabilidade de que, no futuro, estes sejam ótimos disseminadores desta proposta de leitura, compreensão e interpretação dos mais variados gêneros textuais com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, campo de atuação desses futuros professores.

Neste aspecto, se pode dizer que o trabalho com gêneros deverá levar em conta que a língua é o instrumento através do qual o aluno poderá interagir com o outro e com o mundo ao seu redor.

É na escola que a maioria dos alunos aprendem a usar a língua em sua forma culta, prestigiada socialmente, favorecendo sua inserção social e pleno exercício da cidadania.

Assim, por que não permitir aos nossos alunos uma forma diversificada para ampliar seu conhecimento linguístico, sua compreensão e interpretação de forma agradável e divertida?

Pressupõe-se então, que a língua é viva e não estanque, não acontece isoladamente e sim como formas de discurso no qual o ser humano interage com o outro e com o meio em que vive.

Os estudos de gêneros trouxeram uma grande contribuição para o ensino de língua, se o principal fim da linguagem é a comunicação não há outra maneira de se comunicar se não por meio dos gêneros.

Segundo Bakhtin (1992: 291), “o desejo de tornar seu discurso inteligível é apenas um elemento abstrato da intenção discursiva em seu todo”. Sendo assim, o ser humano se encarrega de criar formas mais ou menos institucionalizadas na sociedade que permitem organizar o “caos” pré-existente ao ato de produção.

Neste âmbito, fez-se necessário conhecer um pouco mais sobre o trabalho com o gênero textual charge e cartum, uma vez que este foi o foco deste trabalho. Vejamos a seguir o que diz Sarmiento, (2006, p. 43, 45):

**Charge** é uma ilustração que tem como objetivo principal dar opinião e, na maioria das vezes, criticar certo assunto. Podemos ver muitos exemplos com temas de futebol e política, mas não excluem outros temas, simplesmente os dois são os mais inspiradores por suas polêmicas e acontecimentos. Esta é a maior característica da charge, contextualizar certa situação em seus desenhos, fora isso ela perde sua funcionalidade como termômetro crítico. Muitas charges duram décadas e são exemplos até hoje para alguns profissionais, mantendo sua força de expressão e formação de opinião.

O **Cartum**, de certa forma, é um desenho descompromissado de humor ou carga política e social. A palavra vem do inglês “cartoon” que significa “cartão”, ele relata um assunto universal sem depender de contexto nenhum, apenas um tema a ser explorado, sendo assim, atemporal.

O cartum tem temas que podem ser entendidos em qualquer parte do mundo, pois não é um assunto de uma determinada região no qual precisa de uma certa bagagem de conhecimentos específicos para entender. É um desenho geralmente cômico e universal. Muitas vezes se caracteriza por uma anedota gráfica e nele é possível visualizar a presença de linguagem verbal associada a não verbal. (SARMENTO, 2006, p.43, 45).

Um público muito amplo se interessa pela charge, tanto pelo uso do humor e da sátira, quanto por exigir do leitor apenas um pequeno conhecimento da situação focalizada, para se reconhecerem as referências e insinuações feitas pelo autor.

Eis uma boa razão para ampliar a necessidade de se trabalhar com novos gêneros em diferentes contextos sociais e culturais dentro das salas de aula como estímulo à leitura.

Há cerca de dez anos, os exames escolares passaram a se utilizar de charges para avaliar a capacidade de interpretação dos alunos. No ENEM 2010, por

exemplo, o tema proposto para a prova de redação era "O indivíduo frente à ética nacional", que vinha como de costume, acompanhado de uma coletânea composta por dois textos opinativos, publicados na mídia impressa. Iniciou-se então, uma nova forma de avaliar a questão da linguagem através de um novo gênero discursivo.

E é também neste sentido que se pretende preparar os alunos do curso de Formação de Docentes para utilizarem a charge ou o cartum para sua vida escolar, além de poderem futuramente auxiliar no desenvolvimento da capacidade de leitura de seus futuros alunos, pois, a charge e o cartum possibilitam um trabalho crítico e avaliativo das situações do cotidiano por meio da realização de pressuposições, inferências, acionamento de esquemas de conhecimentos que ampliam a visão de mundo e textual do leitor.

Os temas das charges, porém, nem sempre são assim tão amplos. Podem estar ligados a acontecimentos específicos de uma época ou local, o que é muito frequente nas charges diárias. Quando são publicadas em jornais regionais, por exemplo, as charges podem fazer referência a fatos que não são conhecidos por moradores de outras cidades ou Estados, o que lhes dificulta a compreensão.

Para melhor compreender este gênero textual, vejamos outra definição de cartum segundo a Revista do Professor. Porto Alegre, julho, 2005:

**Cartum ou cartoon** - texto humorístico no qual o autor realiza a crítica social, a crítica de costumes, focalizando uma realidade genérica, e por isso, desconhece os limites de tempo que a crítica a personagens, fatos e acontecimentos políticos impõe para conseguir o humor em seus textos, assim, muitas vezes, o chargista e o cartunista recorrem à caricatura.

A Charge: Na atualidade, os variados meios de comunicação fazem com que se depreenda com diferentes formas de protesto e crítica. Críticas ao sistema administrativo atual, tanto na esfera Federal, Estadual ou Municipal, à política social que se adota e aos governantes que geralmente são feitas, na imprensa, de várias maneiras.

De acordo com ANDRADE, (2010), o modo de se criticar é por meios de argumentos lógicos que possam convencer o leitor. Outra forma de criticar é por intermédio do riso, que advindo da sátira, da ironia e do deboche são empregados como mecanismos para interagir com o leitor e persuadi-lo a aceitar as ideias representadas. Para tanto, é crescente o número de jornais, revistas e emissoras de

televisão que exploram a sátira política por meio do riso e do escárnio, através da caricatura charge.(ANDRADE, 2010, p. 58).

Em se pensando no trabalho com Charge e Cartum torna-se necessário que a escola, ou seja, os educadores que nela atuam trabalhem de forma satisfatória a questão da apropriação da linguagem oral e escrita de seus alunos, em especial quando estão na fase da formação de seu aprendizado, pois é através desses saberes que o indivíduo consegue se comunicar com o mundo que o cerca.

Para o aluno ter acesso às informações que circulam em uma sociedade grafocêntrica como a nossa, conseguir ter um pensamento crítico, analítico e saber defender pontos de vista diferenciados, poderá se dar através de um trabalho elaborado no momento em que o aluno consiga compreender charges e cartuns como ponto positivo para sua relação com a sociedade e o mundo que o cerca.

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) referentes à Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (1997), abordam a importância de saber utilizar os conhecimentos de leitura e escrita nas práticas sociais. Segundo o documento, no final do ensino fundamental espera-se que o aluno tenha capacidade de, por meio do conhecimento da linguagem, resolver problemas cotidianos, ter acesso aos bens culturais e participação no mundo letrado, ou seja, exercer as novas exigências de leitura e escrita da sociedade contemporânea.

Os PCNs de Língua Portuguesa confirmam essa questão e trazem uma importante ressalva:

[...] um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos(BRASIL, 1997,p. 21)

Ainda segundo os PCNs:

“os conteúdos de língua portuguesa devem estar organizados de forma a orientar o processo de uso =reflexão= uso, para que assim o aluno consiga ampliar sua competência discursiva, também enfatiza que o uso dos diversos gêneros textuais pode contribuir para que o sujeito presente no processo de ensino aprendizagem construa os diversos conceitos compreendendo os procedimentos envolvidos na aprendizagem da língua na escola.”

E neste sentido, o trabalho com Charges e Cartuns pode levar o aluno a esta leitura de mundo contemporâneo, a situar-se como parte integrante do meio, a saber ser crítico, analítico e criativo, permitindo assim, que sua liberdade de expressão escrita seja aceita e respeitada por outros. Ao participar de atividades de construção



e reconstrução de Charges e Cartuns estaremos permitindo ao aluno a sua plena cidadania.

Através do trabalho com Charges e Cartuns é possível ampliar o conhecimento linguístico dos alunos do curso Formação de Docentes para que sejam assim preparados para futuramente consigam desenvolver um trabalho com a leitura e a escrita mais consciente no que diz respeito a compreensão e interpretação de diferentes gêneros textuais com os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que serão o público alvo destes futuros profissionais da Educação.

Essa visão é também defendida nos Parâmetros Curriculares Nacionais, quando da descrição da importância da diversidade textual: “A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino.

A tentativa de reverter este quadro e atendendo ao que salientam as DCEs (2008, p.15) de Língua Portuguesa ao afirmar que a escola deve incentivar a prática pedagógica fundamentada em diferentes metodologias, trabalhou-se a Língua Portuguesa de uma forma mais concreta e reflexiva, por meio do contato direto do aluno com o objeto de estudo, ou seja, a língua diretamente relacionada com o que está ao seu redor.

Tal ação serve de apoio para o desenvolvimento da competência discursiva do aprendiz, uma vez que está amparada na fundamentação teórica de Bakhtin e de seus seguidores, a qual aponta para as necessidades reais do uso da língua.

O autor e pesquisador Paulo Freire (1987), afirma que o homem precisa resgatar sua condição de sujeito, de “Ser Mais” e isso acontecerá por meio de uma educação que torne primordial a libertação do homem de sua condição de oprimido e possibilite sua autonomia. Somente estas condições podem fortalecer o ser humano para que deixe de ser mero objeto de manipulação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) permitiram que, no Brasil, se realizassem pesquisas a respeito de gênero textual. Assim, essa discussão foi além do âmbito dos estudiosos e atingiu as escolas.

Segundo Bakhtin (1997), cada uma das produções traz características específicas, o que constitui os gêneros do discurso e a partir dessa definição

constata-se que as pessoas adéquam suas produções às situações de uso e às suas necessidades.

Assim, se pode considerar o que, quem e a finalidade daquilo que se diz para então definir o gênero a se dispor.

Bakhtin amplia esta premissa de que toda produção tem característica própria, afirmando que “quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles nossa individualidade [...]” (BAKHTIN, apud DCEs, 2009, p.53). Marcuschi (2008, p.154), ancorado em Bakhtin, afirma que os gêneros são inúmeros e que os indivíduos se submetem a toda sua variedade para realizarem seus propósitos. Enfim, sobre este aparato de situações inovadoras e sócio-discursivas surgem os novos gêneros do discurso. Entre eles está a Charge e o Cartum, tão usado hoje em dia nas escolas públicas e particulares, dando aos alunos a oportunidade de aprender a linguagem através de atividades práticas e objetivas dentro da língua materna, ou seja, a Língua Portuguesa.

#### Prática didático-pedagógica

As ações desenvolvidas foram pensadas e elaboradas para serem praticadas com alunos de uma 4ª série do Curso Formação de Docentes do Colégio Estadual Dr. Sebastião Paraná- EMP, de Wenceslau Braz – Paraná, sendo uma turma de 18 alunos. A turma em questão é formada por alunos deste e alguns de outro município, muitos de classe social trabalhadora.

A implementação deste referido material contou com 32 aulas, desenvolvidas nos meses de julho, agosto, setembro sendo encerradas no início de outubro de 2015, contando com a efetiva participação dos alunos e da comunidade escolar como um todo.

No período da implementação, procurou-se garantir condições necessárias para que os alunos aprendessem e conhecessem uma nova forma de ensino aprendizagem da língua materna usada na vida e na escola como forma de aprimoramento e compreensão da mesma.

Segundo o autor Paulo Freire (1997, p.59), “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não

conceder uns aos outros, porém com um complemento importante: as condições minimamente necessárias para que se ensine este indivíduo a ter autonomia”.

Percebe-se que os alunos que frequentam o curso de Formação de Docentes devem ter um padrão de linguagem bem elaborado sabendo usá-la de maneira plena e principalmente coerente, para atender os pequenos, assim, torna-se fundamental que a linguagem seja compreendida e bem usada.

Tanto a Charge quanto o Cartum, constituem gêneros textuais, relativamente diferenciado dos comuns, existentes no cotidiano escolar, isto é, “tipos relativamente estáveis de enunciados”.

Sabe-se que existem tipos específicos de textos com características e estruturas próprias, os gêneros Cartum e Charge, por exemplo, estão presentes no cotidiano dos alunos, seja na escola ou na vida fora dela. Muito dessa questão se dá devido a globalização que é extremamente veloz e a cada dia apresenta um fato novo, uma informação nova ou mesmo situações que se transformam rapidamente em informações gerais.

Torna-se assim, muito importante que cada aluno do curso Formação de Docentes saiba desenvolver seu potencial comunicativo, bem como analisá-lo e transmiti-lo aos alunos menores, sabendo que esse pode ser um meio para que ela lute pelos seus direitos, desenvolvendo, suas capacidades de exploração de gêneros textuais diversificados e exerça sua capacidade crítica.

Entende-se a partir desse contexto, que o aluno deva ser capaz de, reconhecer e avaliar diversas formas ideológicas ou relações de poder presentes nos variados gêneros textuais. Assim, conhecer os gêneros do discurso, e saber utilizá-los da forma mais adequada ao que cada ocasião requer, é fator muito importante quando se trata do uso da língua materna dentro ou fora da escola.

O referido material de implementação pedagógica pautou-se em uma unidade didática composta em atividades de gênero textual Charge e Cartum sendo assim trabalhado em função da compreensão da leitura, escrita e da produção textual dos alunos.

A seguir alguns apontamentos e descrição das atividades no decorrer da implementação:

Ao se pensar no trabalho com charges ou cartuns, faz-se necessário

primeiramente, conhecer um pouco sobre os significados da linguagem, quais suas funções primordiais. E não poderemos ter esta noção sem conhecermos um pouco sobre a questão dos Gêneros Textuais existentes dentro do processo ensino aprendizagem da Língua Portuguesa.

Considerando que são muitas as dificuldades encontradas no contexto da compreensão e interpretação de textos na disciplina de Língua Portuguesa, assim como nas demais, e visando uma formação adequada aos alunos do curso Formação de Docentes, este Projeto visa, através do gênero Charge e Cartum, desenvolver as práticas de compreensão, leitura e interpretação de textos verbais e não verbais, veiculados pelas mídias eletrônicas, jornais e revistas, etc. Pretende-se também despertar o senso crítico dos alunos ampliando o conhecimento do mundo que os cerca.

A apresentação do projeto foi agradável e bem recebido pelos alunos, que demonstraram grande interesse, despertado pelo fato de saírem da rotina ao entrarem em contato com novas metodologias, e também pelo envolvimento e pelo prazer despertados pelo gênero charge e cartum nas demais atividades propostas.

Durante essa etapa de início de trabalho, buscamos conhecer as diferenças entre Charge e Cartoon. Para isso, foi necessário a concretização das atividades dispostas no material didático. Sendo o mesmo disposto da seguinte forma:

Atividade 1 Compreender a definição de Cartum ou cartoon:

Um *cartoon*, ou *cartum* é: um desenho humorístico acompanhado ou não de legenda, de caráter extremamente crítico retratando de uma forma bastante sintetizada algo que envolve o dia-a-dia de uma sociedade e de uma cidade que é extremamente difícil.

O termo é de origem britânica, e foi pela primeira vez utilizado neste contexto na década de 1840, quando a revista Punch publicou uma série de charges que parodiavam estudos para os frescos do Palácio de Westminster, adaptados para satirizar acontecimentos da política contemporânea. O significado original da palavra *cartoon* é mesmo "estudo", ou "esboço", e é

muito utilizada nas artes plásticas.

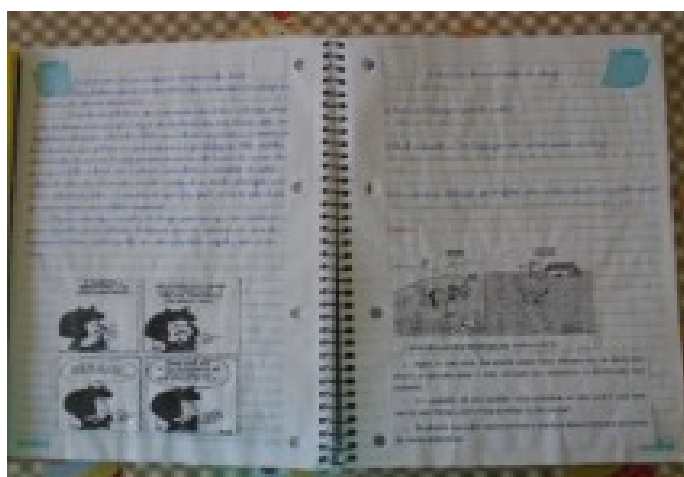
Este tipo de desenho é ainda considerado uma forma de comédia e mantém o seu espaço na imprensa escrita atual.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cartoon> (acesso 22//11/14)

A pesquisa no laboratório de informática foi produtiva, pois é um ambiente na escola que os alunos gostam muito, e mais ainda associado ao trabalho com o histórico da Charge.

Após essa verificação, notou-se que os alunos estavam preparados para estabelecer a relação desse gênero textual em revistas, jornais, internet, entre outros. Demonstrando que o ato de aprender se deu por completo.

Atividade 2: Junto com sua turma na sala de aula, assistiu-se ao vídeo [www.youtube.com/watch?v=WC8FaGVCa8c](http://www.youtube.com/watch?v=WC8FaGVCa8c), sobre charges e cartuns, para conhecer e compreender um pouco mais sobre o que é Charge e o que é Cartum. O vídeo apresentou algumas definições e deu alguns exemplos práticos para aprimorar o conhecimento dos alunos, o resultado foi ótimo, pois existe a necessidade de saber diferenciar os dois gêneros. Após assistirem ao vídeo, anotaram suas impressões no caderno sobre o que viram a despeito do que seja Charge e do que seja o Cartum.



(acervo da própria autora em 24/08/2015)

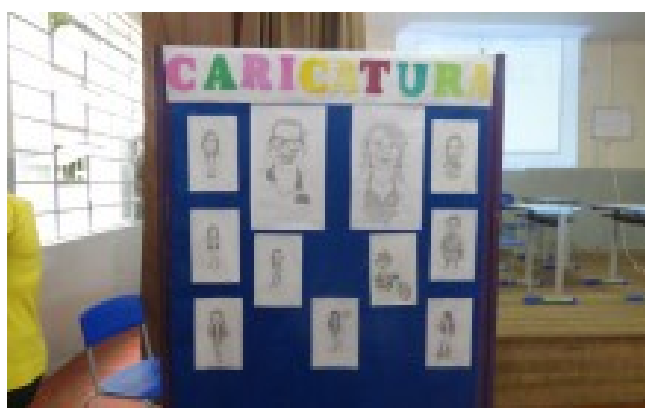
Atividade 3: Após a análise das charges e dos cartuns, pequenos grupos discutiram e apresentaram questões referentes a charges pesquisadas em jornais,

revistas e internet.

- Cada grupo escolheu uma das imagens para fazer a primeira análise;
- Observou a presença obrigatória do elemento não verbal, e esporádica do verbal;
- Observou os elementos de ruptura que conferem o tom crítico- humorístico à charge podem ser de vários tipos. Por exemplo: exagero nos traços, ou introdução de elementos inusitados ao texto em questão.
- O grupo interpretou a imagem selecionada, baseando-se em seus conhecimentos prévios de mundo;
- Após concretizarem a atividade, cada grupo fez uma exposição de suas ideias para todos da sala, mostrando ao grupo qual foi sua fonte de pesquisa charge ou cartum e explicar a conclusão em que chegaram e por quê.

Com essa atividade, possibilitou-se aos alunos a pesquisa em grupo, a elaboração e a apresentação dos resultados dos trabalhos para o grupo de alunos da sala de aula, assim, a função do aprendizado dos gêneros Charge e Cartum ajudou a desenvolver melhor a linguagem escrita e oral.

O trabalho de análise e interpretação de charges e caricaturas foi desenvolvido com muito gosto e reflexão pelos alunos.



(acervo da própria autora, em 21/092015)

Atividade 4: Ao se trabalhar com a bibliografia de alguns autores possibilitou-se aos alunos conhecer um pouco mais sobre a Charge e o Cartum, um dos autores escolhidos foi William Medeiros. Com essa atividade foi possível estimular os alunos em relação a pesquisa, os resultados esperados foram alcançados no momento em

que os alunos realizaram as atividades com interesse e curiosidade. Tanto a pesquisa sobre o surgimento do cartum no Brasil e sua aplicabilidade, quanto conhecer os grandes cartunistas brasileiros, foram bastante prazerosas, devido a combinação das atividades solicitadas e o instrumento utilizado: o computador

Atividade 5: Nessa atividade os alunos puderam trabalhar em grupos analisando charges e cartuns pesquisados por eles. Esta ação foi uma continuidade da atividade anterior. O trabalho foi realizado em grupos, os quais analisaram e destacaram as linguagens verbal e não verbal e título da charge ou cartum trazidos por eles. Novamente foi possível avaliar o trabalho individual e em grupo, especialmente com a exposição de cada grupo. Na sequência foi realizada a apresentação dos resultados para os grupos na sala de aula. Os resultados alcançados foram muito bons, pois saber analisar obras literárias não é tarefa fácil.



(acervo da própria autora, em 05/10/2015)

Atividade 6: Para complementar as atividades propostas deu-se através da criatividade dos alunos ao criarem suas próprias charges e cartuns dentro de seu contexto de cotidiano. Toda a produção dos grupos foi exposta em forma de mural em pontos estratégicos da escola para apreciação da comunidade escolar, o que movimentou o ambiente escolar rendendo muitos comentários e elogios. O resultado foi bastante positivo!



(acervo da própria professora em 05/10/2015)

Atividade 7: Através de pesquisas sobre o surgimento de charges e cartuns e quais os principais autores, possibilitou-se aos alunos a confecção de um Quiz com dúvidas e novos conhecimentos sobre o tema trabalhado. A atividade com a criação de um Quiz foi interessante, visto que os alunos não conheciam sua funcionalidade. Os mesmos demonstraram curiosidade e prazer com a atividade proposta.

Atividade 8: A atividade anterior com obras literárias foi substituída, a pedido dos alunos, para um teatro em homenagem aos professores da escola. Os ensaios foram dinâmicos e divertidos. Apresentação teatral através da caricatura da performance ( gestos, falas e comportamentos) de cada professor da turma, nos momentos de interação, durante as aulas. Foi uma forma de homenagem ao dia do professor que acontece também no mês de outubro, associada ao gênero caricatura.



(acervo da própria autora, em 05/10/2015)

As apresentações de encerramento da Implementação do Projeto na Escola teve duração de 1h e contou com exposições de charges, cartuns e caricaturas dos alunos da turma, da professora (eu) e do Diretor do Colégio, todas produzidas por uma aluna da turma. Contou ainda com a participação de dois convidados com altas



habilidades em desenho, que relataram suas experiências e expuseram suas produções.

As atividades foram encerradas com uma apresentação de dança com caricaturas coreográficas de vários gêneros musicais.

O encerramento contou com a presença da comunidade escolar, assim como a de representantes do NRE de Wenceslau Braz.

#### **OBSERVAÇÕES:**

As atividades realizadas no laboratório de informática, montagem de painéis, confecção de lembrancinhas e ensaios foram todas realizadas em contra turno,.

#### **Considerações finais**

Essa pesquisa teve como finalidade primordial a leitura, a interpretação e o conhecimento do gênero textual Charge e Cartum, o que se tornou eficaz para o aluno. Sendo compreendido e trabalhado de maneira clara e precisa, auxiliando o processo de ensino aprendizagem da Língua Portuguesa. Quanto a unidade temática, objetivou-se através da mesma, esclarecer para o aluno a noção de gêneros textuais. Levou o professor a refletir sobre o que priorizar e verificar se está oferecendo atividades que valorizam também o ouvir e o falar para desenvolver a habilidade de expressão. Mostrou-se ainda, a relevância de se oportunizar uma leitura mais significativa e com um contexto de produção escrita estimulante que leve o aprendiz a transitar entre as diferentes estruturas dos textos como leitores críticos e escritores conscientes dos temas desenvolvidos.

Os objetivos desta pesquisa consolidaram-se com a oferta de oportunidades dadas aos alunos para que estes expressassem a respeito do saber trazido de suas experiências próprias em relação as práticas de leitura e de escrita, priorizando textos relacionados ao gênero textual Cartum e Charge.

Assim, entende-se que a validade de um trabalho contextualizado e sistematizado, está relacionado a valorização do conhecimento prévio do aluno, e de seu desempenho e compreensão durante a produção dos gêneros textuais. A experiência com alunos da 4ª série do curso Formação de Docentes, período matutino, mostrou resultados excelentes acerca de desempenho na leitura e compreensão de gêneros textuais por parte dos alunos envolvidos no projeto de

implementação. Os alunos apresentaram um ótimo desempenho e participação nas produções, aprimorando a cada atividade. Assim, foi imprescindível perceber o crescimento desses alunos e suas intenções futuras de trabalhar e preparar os seus pequenos alunos para que sejam capazes de ler tipos variados de gêneros textuais.

Por meio dessa pesquisa e experiência prática com os alunos da 4ª série curso Formação de Docentes, foi possível ao professor perceber que se faz necessária o uso de novas metodologias dentro da Língua Portuguesa, realizando trocas de experiências, novos materiais didático e o incentivo ao conhecimento de novas maneiras de ensino aprendizagem da língua materna. Metodologias essas que valorizem o saber que o aluno tem já em seu senso comum, valorizando e otimizando assim, produções próprias do aluno, sem a inferência do pensamento do professor. Permitindo a elevação da autoestima, e da autonomia que o ato de escrever desenvolve no aluno.

A referida unidade didática, permitiu perceber que o conhecimento de novos gêneros textuais e a função comunicativa que os mesmos apresentam, poderá ser muito útil ao desenvolvimento de conceitos e noções de compreensão e interpretação de textos verbais e não verbais permitindo que os alunos interajam entre si e percebam as diferenças existentes entre os gêneros textuais. Permitiu ainda que o aluno adquirisse o conhecimento prévio no decorrer da implementação do projeto entendendo que a boa leitura, escrita, compreensão e interpretação, podem ser essenciais em seu trabalho de futuros educadores.

Desta forma, conclui-se que a produção de textos com ênfase nos gêneros textuais Charge e Cartum, gêneros que estão presentes no cotidiano do aluno, podem promover a ampliação de seu conhecimento no que diz respeito a leitura, escrita e produção textual.

Entende-se que a produção aqui demonstrada poderá ser utilizada por outros professores em diferentes séries, favorecendo a aprendizagem de um novo gênero textual, presente no cotidiano escolar e na vida de todos os alunos. Percebe-se ainda que esse material poderá ser adaptada para outras realidades educacionais, indiferente das condições sociais de cada localidade. Assim, a presente unidade didática evidencia sua capacidade de interagir com os alunos de maneira a criar

alunos críticos e conscientes de sua capacidade de aprendizagem e interação com o mundo que o cerca.

Minhas considerações finais são relevantes e positivas, pois encerro esta etapa tendo a certeza que atingi o propósito maior do PDE, que é contribuir com o aluno, com a escola e com a Educação! Também encerro mais enriquecida e qualificada, tanto no profissional quanto no pessoal, pois além dos aprimoramentos e desafios pedagógicos e tecnológicos por mim enfrentados e vencidos, ainda existem as trocas de experiências que o curso me proporcionou, através das pessoas que conheci, assim como a contribuição dada pelo quadro de professores extremamente educados e capacitados que tive no decorrer do curso, os quais trago como exemplo e inspiração. Enfim, foi um grande crescimento para mim!

## **Referências**

ANDRADE, B. A. A. et al. A charge como alternativa para o ensino de Geografia. Unimontes: X Fórum de ensino/ XI Seminário de pesquisa/ IV Semana de extensão/IX Seminário de Iniciação científica/II Seminário de extensão/II Encontro da UAB, 2010. B

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da linguagem**, São Paulo: Hucitec, 1979.

BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Manual do professor. In: **Português: Linguagens**. 5 ed. São Paulo, 2009.

DCEs, Diretrizes Curriculares Estaduais da Língua Portuguesa, MEC, 2004

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 9 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, Análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEURER, J. L. e ROTH, D. **Generos textuais**. Bauru-SP, Edusc: 2002.

MARCUSCHI, L. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. et al. Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**, 2008

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 2 ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1991. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 5)

VIGOTSKY, L.S.; L., A.R. ; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2006.

SARMENTO, L.L.. Oficina de redação, 3ª edição, São Paulo. Ed. Moderna, 2006, p. 43, 45

Sites consultados

<http://www.gelne.org.br/Site/arquivostrab/843-trabalhogelne2012.pdf>)

<http://www.significados.com.br/quiz>

[www.brasiliaemdia.com.br/.../708-william-medeiros-um-craque-do-cartum](http://www.brasiliaemdia.com.br/.../708-william-medeiros-um-craque-do-cartum) 22/11/14

<http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/literatura/cortico-resumo-obra-aluisio-azevedo-700291.shtml> acesso em 21/11/14.